

## APERFEIÇOAMENTO

### **Curso Extraordinário de Orientação, Seleção e Readaptação Profissional**

OSWALDO FETTERMAN

Árdua e de custosos frutos é a faina de preparar, formar e adestrar o pessoal destinado a cargos de direção, chefia ou postos de comando. E' um trabalho lento, afanoso, creio de problemas que de tal maneira se entrosam e se sucedem que exigem dos responsáveis pela empresa uma enorme soma de qualidades e recursos capazes de os armar para a luta e de lhes fornecer os meios seguros com que possam vir a triunfar de tôdas as dificuldades.

O público, alheio, no mais das vêzes, a êsses aspectos da questão, brada por soluções urgentes para os problemas que o preocupam ou que se lhe depa-ram na labuta cotidiana; e na demora em ver atendidas as justas reclamações vislumbra ou indiferença pelas cousas públicas ou incapacidade patente para administrar.

Se, algumas vêzes, cabe com muito acêrto a censura, é forçoso, no entanto, convir em que, de outras feitas, o reparo não procede, pois a solução embora desejada por todos não foi ainda conseguida em virtude de estar presa a uma série de fatores estranhos à vontade de quem dirige ou administra.

Tomemos, por exemplo, qualquer um dêstes importantíssimos assuntos que se vão tornando sérios problemas para o administrador brasileiro na sua complexíssima tarefa de racionalizar o nosso serviço público: a análise do trabalho, a classificação de cargos, a regulamentação do estágio probatório ou do instituto do reajustamento profissional. E veremos que, apesar de ser sensível e instante a necessidade de os resolver, ainda permanecem na fase preparatória de estudos. Por que? Por incúria? Por alheamento?

Nós, sem desejarmos encobrir as hesitações, as falhas e talvez até êrros de nossos administradores, acreditamos que a demora da solução declamada decorre em grande parte das dificuldades que todos êsses problemas em si mesmos encerram e que entre nós mais se agravam por determinadas circunstâncias ou fatores quais sejam, por exemplo, a escassez

de técnicos, a míngua de material apropriado e principalmente a falta da indispensável experiência. E assim, ao que cremos, a solução de todos êsses problemas está intimamente condicionada à efetivação de medidas preliminares, como sejam o preparo e a adestração de técnicos e o aparelhamento material dos órgãos incumbidos de levar a tarefa a bom cabo, o que não deve impedir nos ponhamos, com espírito de investigação e com os poucos recursos existentes, a experimentar fórmulas, processos e soluções que melhor possam corresponder à realidade brasileira.

E' de se louvar, portanto, tôda a iniciativa que, prudentemente, procure remover tais dificuldades mediante a adoção de certas medidas racionais, como, por exemplo, o Curso Extraordinário de Orientação, Seleção e Readaptação Profissional, criado pela portaria n.º 736-A, de 20 de outubro de 1945, do então presidente substituto dêste Departamento, com os seguintes objetivos:

"a — proporcionar aos chefes de serviços públicos, em cujos programas se contenham trabalhos de psicologia aplicada, contacto e cooperação no sentido de entendimento recíproco para utilização de recursos técnicos comuns, fixação de normas e processos de trabalho e exame de problemas gerais de organização, que a todos possam interessar;

"b — estimular a formação e a especialização de psicologistas em determinados campos de aplicação;

"c apresentar, em funcionamento, através de trabalho de equipe e sob a direção de um especialista, serviços de análise profissional, consultório e centro de orientação e readaptação."

Confiado, em boa hora, ao saber e à experiência do ilustre professor Emílio Mira y Lopes, internacionalmente conhecido pelos seus valiosos trabalhos a respeito, vai-se o Curso realizando normalmente com entusiasmo e proveito dos seus oitenta alunos, entre os quais figuram advogados, engenheiros, médicos e professores.

Para maior eficiência e sistematização dos trabalhos práticos, o professor Mira y Lopes dividiu os alunos em *equipes*, tôdas sob a sua orientação técnica e que se reúnem uma vez por semana em trabalhos de seminário.

Cada uma dessas equipes, sob a direção de pessoas escolhidas por aquele mestre, entre os alunos do Curso, procede a estudos e inquéritos *in loco* a fim de que a colheita de elementos seja a mais precisa possível e sempre feita por quem tenha recebido instruções diretas do professor do Curso.

Funcionam atualmente as seguintes *equipes* :

- a) Biotipologia, que tem como coordenadores Otávio Martins e Helena Antipof;
- b) Características diferenciais da adolescência, coordenadores Edith Ramos e Augusto César Veiga;
- c) Personalidade, coordenadores Ofélia Beisson Cardoso e Nelsy Goetschel Alphen;
- d) *Autobiografia, questionário íntimo e biografia objetiva*, coordenadora Elisa Veloso;
- e) *Motivação da delinqüência infantil*, coordenador José Carvalho;
- f) *Vocação, interêses e incentivos da adolescência*, coordenadora Irene da Silva Melo Carvalho;

g) *Fadiga industrial*, que é constituída apenas de médicos, tem por coordenador Moisés Xavier de Araújo; e

h) *Cinematografia*.

Um exemplo interessante das atividades desses grupos é o trabalho que o professor Mira y Lopes estabeleceu para a equipe encarregada de pesquisar as características diferenciais da adolescência. Segundo o plano estabelecido, "o objeto e finalidade da investigação é a descoberta das características diferenciais dos *normótipos* de adolescentes camponeses proletários, pequenos-burgueses e intelectuais da cidade do Rio de Janeiro e do Estado do Rio." (*Boletim Psicotécnico*, n.º 1). E, "como resultado desta investigação serão conhecidas as cifras médias de cada um desses grupos — de 12 a 16 anos de idade — separados por sexo e, também, se fixarão seus traços diferenciais e suas *necessidades* do ponto de vista *médico, pedagógico, psicológico e social*. (*Id.*)

Tôdas essas atividades das equipes se fazem sem prejuízo da execução do programa, em cumprimento do qual deverá começar, em breve, a parte prática do Curso relativa a estudos da análise do trabalho, na Escola Técnica Nacional.

## EDIFÍCIOS PÚBLICOS

### ***Peculiaridades do problema das obras públicas***

**P**ELA primeira vez, dedica a Revista do Serviço Público uma seção especial aos assuntos relacionados com as atividades da Divisão de Edifícios Públicos. Já antes se cogitava de iniciativa mais ampla, que se corporificaria na criação de uma revista especializada, cuja publicação, entretanto, foi adiada em vista do acúmulo de trabalhos de rotina e normativos a serem levados a efeito pela D.E.P. na ocasião.

Depois de um acidentado período inicial de implantação, em que deviam ser atendidos, de preferência, os problemas de articulação geral com os órgãos técnicos dos Ministérios e os casos de emergência resultantes das naturais perturbações criadas pela reestruturação administrativa, nesse setor,

LIBERATO SOARES PINTO

encontrou a DEP numa fase de intensa atividade normativa, cujos efeitos imediatos, para serem bem compreendidos pelo leitor pouco familiarizado com a matéria, devem ser precedidos de um golpe de vista sobre os antecedentes da questão e de uma exposição metódica dos diversos motivos condutores das providências adotadas.

Nesse objetivo, procuramos desenvolver nossas considerações segundo o esquema seguinte :

- I — Peculiaridades do problema das obras públicas;
- II — Regime do financiamento;
- III — Estruturação dos órgãos técnicos de obras;